

**REGIMENTO INTERNO**  
**PROGRAMA DE FELLOWSHIP EM CIRURGIA PLÁSTICA OCULAR**  
**SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA OCULAR (SBCPO)**

Referência: [International Council of Ophthalmology \(ICO\)](#)

**1. Definição e escopo da Cirurgia Plástica Ocular**

Cirurgia Plástica Ocular é uma área de atuação da Medicina responsável pelas afecções dos anexos oculares: pálpebras, vias lacrimais e órbita.

Escopo: abrange áreas de conhecimento variado: Oftalmologia, Cirurgia Plástica Geral, Cirurgia Plástica facial, Dermatologia. Incorpora ainda tópicos de conhecimentos de outras disciplinas como Otorrinolaringologia, Neurocirurgia, Cirurgia Bucomaxilofacial, Radiologia, Medicina geral, Oncologia, Endocrinologia e Reumatologia.

Fellowship ou Estágio em Cirurgia Plástica Ocular requer aprofundamento no estudo de fisiopatologia, diagnóstico e manejo de afecções de pálpebras, vias lacrimais, órbita, região periocular e face, que não são contemplados durante a Residência Médica em Oftalmologia. Abrange um período de 2 anos de treinamento teórico-prático.

**2. Organização institucional**

2.1. Os programas de estágio devem se situar preferentemente em instituições que tem programas de residência médica de Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Plástica, Cirurgia Buco-Maxilofacial, Neurocirurgia, Oncologia e Dermatologia.

2.2. O programa deve incluir ensino em Pálpebras, Vias Lacrimais e Órbita.

2.3. Poderão oferecer vagas para estágio as instituições que tiverem, no mínimo, 300 pacientes cirúrgicos por ano.

**3. Qualificações e responsabilidades do corpo docente**

3.1. O responsável pelo Fellowship deve ser Membro Titular da SBCPO;

3.2. Apresentar qualificação profissional clínica, de pesquisa e ensino;

3.3. Demonstrar interesse na educação dos estagiários, apoiar os objetivos do programa e participar de atividades de educação continuada.

#### **4. Instalações e Recursos**

4.1. Ambulatório equipado para atendimento de pacientes, com facilidades para acesso a equipamentos diagnósticos e terapêuticos em Oculoplástica

4.2. Centro cirúrgico para anestesia local e geral.

4.3. Setor de atendimento de urgências com referência a atendimento a trauma ocular, orbitário e facial

4.4. Enfermaria com possibilidade para internação de pacientes com afecções orbitárias, palpebrais, faciais e lacrimais agudas

4.5. Biblioteca para estudo e acesso a livros e periódicos físicos e digitais.

4.6. Sala de aula/ anfiteatro

#### **5. Programa Educacional**

O Fellowship em Oculoplástica corresponde a um estágio de 2 anos de duração, perfazendo 2000 horas nas seguintes atividades:

5.1. Consultas: Avaliações clínicas de pacientes: o estagiário deve examinar durante o curso cerca de 1200 pacientes, sendo capaz de realizar anamnese, exame clínico, indicar exames complementares, interpretá-los, propor hipóteses diagnósticas, propor diagnósticos diferenciais, orientar planejamento do tratamento clínico ou cirúrgico.

5.2. Cirurgias. Número mínimo de 250 procedimentos cirúrgicos, em pálpebras, órbita e vias lacrimais + 50 procedimentos menores (biópsias, curetagens, incisões, drenagens). O *fellow* necessita realizar no mínimo 50% dos procedimentos como cirurgião principal. Deve participar ainda ativamente da avaliação pré-operatória e do atendimento pós-operatório dos casos cirúrgicos.

5.3. Treinamento laboratorial. Frequentar laboratório de anatomia para estudo da órbita, pálpebra e vias lacrimais, se possível com dissecação. Realizar treinamento em técnica cirúrgica, suturas e cirurgia endoscópica. Frequentar laboratório de Patologia e acompanhar avaliação histopatológica. Frequentar o

setor de Radiologia e acompanhar a realização e laudo dos exames relacionados a especialidade (Tomografia Computadorizada, Ressonância Nuclear Magnética e Dacriocistografia). Quando houver serviço de Medicina Nuclear disponível, deve acompanhar exames de dacriocintilografia.

5.4. Atividades teóricas (aulas teóricas, discussões de casos clínico-cirúrgicos, seminários) perfazendo no mínimo de 100 horas-aulas.

5.5. Participação em congressos nacionais e internacionais com apresentação de trabalhos científicos.

5.6. Publicação científica: o fellow deve ser estimulado a publicar artigos científicos em revistas indexadas no Pubmed.

**Conteúdo teórico:** ver programa de ensino em Oculoplástica

**Relatório cirúrgico:** ver relação das cirurgias em Oculoplástica

O requerente deve ser Membro Titular e estar em dia com a SBCPO pelo período mínimo de 3 anos consecutivos;

O parecer será emitido durante reunião ordinária do Conselho Deliberativo e o serviço aprovado será apresentado em Assembleia geral;

O serviço credenciado será avaliado periodicamente pela Comissão de Ensino.

\* Na validação dos serviços credenciados, serão avaliados, entre outros itens, o número de consultas e cirurgias realizadas pelos fellows, certificados de participação em eventos científicos e publicações científicas.

\* O fellow deve manter registro de participação cirúrgica como assistente ou cirurgião principal

## **PROGRAMA DE ENSINO EM OCULOPLÁSTICA (Residência Médica e Fellowship)**

### **Introdução**

Interrupção de anticoagulantes e anti-agregantes plaquetários

Exames pré-operatórios

Portes de cirurgia

Anestesia e analgesia

Cuidados intra-operatórios

Orientações pós-operatória: cuidados, curativos, medicações, remoção de suturas.

Documentação fotografia básica em Oculoplástica

### **Módulo 1 - Fundamentos**

1-Fundamentos: instrumental, fios e agulhas em Oculoplástica, técnicas de sutura, assepsia cirúrgica

2-Embriologia. Pálpebra, Órbita e Vias Lacrimais

3-Anatomia aula teórica e prática (em laboratório de anatomia) e treinamento de suturas.

    Pálpebra. Superior, inferior, canto medial, canto lateral

    Órbita. Osteologia, inervação, vascularização, forames, relações anatômicas.

    Via Lacrimal – relações anatômicas e cavidade nasal

Região Frontal e Fossa Temporal

4- Semiologia: recursos semióticos necessário em oculoplástica

5- Exames de imagem: tomografia computadorizada, ressonância nuclear magnética, dacriocistografia, dacriocintilografia.

### **Módulo 2 – Pálpebras**

1- Anomalias de posição: ptose e retração

2- Anomalias de margem palpebral: entrópio e ectrópio

3- Anomalias de cílios: triquiase e distiquiase

4- Tumores benignos

5- Tumores malignos

6- Reconstrução palpebral. Princípios e técnicas: enxertos e retalho

7- Paralisia facial

### **Módulo 3 – Vias Lacrimais**

1. Lacrimejamento: causas e tratamento

2. Epífora na criança

3. Epífora no adulto

4. Tumores da via lacrimal

### **Módulo 4 - Órbita**

1-Orbitopatia de Graves

2-Celulites de origem Sinusal

- 3-Doenças inflamatórias
- 4- Tumores benignos
- 5- Tumores malignos primários
- 6- Tumores malignos secundários
- 7- Fraturas
- 8- Anomalias congênitas
- 9- Cavidade anoftálmica

### **Módulo 5 - Estética periocular (Exclusivo para fellowship)**

- 1. Blefaroplastia superior e inferior estética
- 2. Cirurgia do Supercílio
- 3. Elevação malar e transposição de gordura orbitária
- 4. Cantopexias e Cantoplastias
- 5. Toxina botulínica
- 6. Fillers. Acido Hialurônico e Lipoenxertia
- 7. Tratamentos cutâneos (peeling, radiofrequência, laser)

### **Aulas direcionadas à prática:**

Epilação: laser, radiofrequencia  
Exérese de pequenas lesões palpebrais  
Exérese de calázio  
Rotação marginal para correção do entrópio cicatricial  
Sutura de Quickert para correção do entrópio involucional  
Cantotomia e cantólise na hipertensão orbital aguda (hemorragia retrobulbar, enfisema)  
Cantoplastia para correção do ectrópio  
Blefaroplastia superior funcional  
Puntoplastia  
Oclusão temporária e definitiva dos pontos lacrimais  
Biópsia da glândula lacrimal  
Evisceração  
Enucleação  
Exenteração  
Ptose Palpebral Congênita  
Ptose Palpebral Adquirida  
Técnicas em Reconstrução palpebral. Enxertos e Retalhos  
Correção de simbléfaro e reconstrução de fórnices  
Retirada de mucosa labial/ glândulas salivares e reconstrução de superfície  
Acessos orbitários  
Correção de fratura da órbita  
Descompressão orbital  
Descompressão do nervo óptico  
Biópsia de artéria temporal

### **Desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal e pública**

Ao final do estágio, o fellow deverá desenvolver e aprimorar habilidades de comunicação interpessoal que permitam:

- Comunicar-se efetivamente com pacientes, familiares e público superando barreiras sócio-econômicas e culturais
- Comunicar-se efetivamente com outros médicos e profissionais de saúde
- Saber trabalhar de maneira eficaz em equipe
- Manter, de forma organizada e adequada, a documentação do prontuário do paciente
- Fundamentar a prática baseada no sistema de saúde: conduzir de maneira ética para utilização adequada dos recursos de saúde disponíveis no meio.
- Conhecimento dos sistemas: ANS, Saúde suplementar e SUS.

### **Bibliografia mínima recomendada**

#### **(residência médica)**

Manual CBO – Série Brasileira de Oftalmologia. Órbita, Sistema Lacrimal e Oculoplástica

Manual AAO

Smith and Nesi's Oculoplastic and Reconstructive Surgery

Atlas Cirurgia Plástica Oftálmica – Tyers & Collin

Cirurgia Plástica Ocular – Conselho Brasileiro de Oftalmologia – Soares & Moura

### **Bibliografia adicional para Fellow:**

Oculoplastic Surgery: The requisites. Jeffrey A. Nerad

Estética Periocular. SBCPO

Manuais de Conduta da SBCPO

Lacrimal system – Jane Olver

Putteman's Cosmetic Oculoplastic

Diseases and disorders of the orbit and ocular adnexa – Aaron Fay & Peter Dolman

Diseases of the Orbit. A multidisciplinary approach. Jack Rootman

**RELAÇÃO DA CIRURGIAS EM OCULOPLÁSTICA PARA PROGRAMA DE FELLOWSHIP SBCPO**

**O fellow deve registrar o numero de cirurgias realizadas, em cada categoria.**

<b>CIRURGIA PALPEBRAL</b>	<b>CIRURGIÃO PRINCIPAL</b>	<b>CIRURGIÃO AUXILIAR</b>
ECTRÓPIO		
ENTRÓPIO		
PTOSE CONGÊNITA		
PTOSE ADULTO		
RETRAÇÃO PALPEBRAL		
TRIQUEIASE		
RECONSTRUÇÃO EM TRAUMA		
BLEFAROPLASTIA SUPERIOR		
TARSORRAFIA TEMPORÁRIA		
TARSORRAFIA DEFINITIVA		
BIÓPSIA		
RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL ENXERTO		
RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL RETALHO		

<b>CIRURGIA LACRIMAL</b>	<b>CIRURGIÃO PRINCIPAL</b>	<b>CIRURGIÃO AUXILIAR</b>
PUNTOPLASTIA		
OCLUSAO DO PONTO LACRIMAL		
RECONSTRUÇÃO DE CANALICULO		
DACRIOCISTORRINOSTOMIA EXTERNA		
DACRIO ENDONASAL		
SONDAGEM CONVENCIONAL		
CIRURGIA LACRIMAL INFANTIL ENDOSCOPICA		
INTUBAÇÃO DAS VIAS LACRIMAIS		
CONJUNTIVODACRIO		

<b>ÓRBITA</b>	<b>CIRURGIÃO PRINCIPAL</b>	<b>CIRURGIÃO AUXILIAR</b>
EVISCERAÇÃO		
ENUCLEAÇÃO		
EXENTERAÇÃO		
DESCOMPRESSÃO		
FENESTRAÇÃO DO NERVO ÓPTICO		

ORBITOTOMIAS EM TUMORES (biópsia ou exérese)		
RECONSTRUÇÃO DE CAVIDADE ANOFTÁLMICA		

<b>PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS</b>	<b>CIRURGIÃO PRINCIPAL</b>	<b>CIRURGIÃO AUXILIAR</b>
CIRURGIA DO SUPERCÍLIO		
ELEVAÇÃO MALAR		
LIPOEXTRAÇÃO		
LIPOENXERTIA		
PREENCHIMENTOS		
TOXINA BOTULÍNICA		
TRATAMENTOS CUTÂNEOS (Radiofrequencia, Laser, Peeling, Plasma)		